

ENTRE A ADOLESCÊNCIA E O GENE X: NORMALIDADE E ANORMALIDADE EM NYX (2003-2005)

Fábio Ortiz Goulart¹

RESUMO

A equipe de super-heróis mutantes X-Men foi criada em 1963 pelas mãos de Stan Lee e Jack Kirby (1917-1944) para a editora norte-americana de quadrinhos, Marvel Comics. De lá para cá, a equipe passou por enormes reformulações, tragédias e acontecimentos que abalaram a vida da raça mutante no planeta Terra, porém nenhum problema é tão grande quanto o fato de descobrir ser mutante e seus poderes pela primeira vez em uma sociedade em que não o compreende e, portanto o teme e odeia. Esse caso é o plot da história em quadrinhos Nyx, publicada em 2003 sob o roteiro de Joe Quesada e arte de Joshua Middleton e Robert Teranishi, a série conta a história de Kiden Nixon, uma garota do colegial que descobre ser mutante e seu dom de paralisar o tempo, além de ter de lidar com sua nova condição, Kiden ainda tem que lidar com seus traumas e sua irresponsabilidade. O enfoque deste trabalho é discutir os conceitos de normalidade e anormalidade e também comportamentos e personalidades das personagens em relação aos de muitos adolescentes no mundo real.

Palavras chave: Adolescências; Histórias em quadrinhos; X-Men.

RESUMEN

El equipo de superheróes mutantes X-Men fue creado en 1963 por las manos de Stan Lee y Jack Kirby (1917-1944) para la editorial norteamericana de cómics, Marvel Comics. Desde entonces, el equipo pasó por enormes reformulaciones, tragedias y acontecimientos que sacudieron la vida de la raza mutante en el planeta Tierra, pero ningún problema es tan grande como el hecho de descubrir ser mutante y sus poderes por primera vez en una sociedad en que no lo comprende y, por lo tanto, lo teme y

odia. Este caso es la trama del cómic Nyx, publicado en 2003 bajo el guión de Joe Quesada y el arte de Joshua Middleton y Robert Teranishi, la serie cuenta la historia de Kiden Nixon, una chica de la secundaria que descubre ser mutante y su don de paralizar el tiempo, además de tener que lidiar con su nueva condición, Kiden todavía tiene que lidiar con sus traumas y su irresponsabilidad. El enfoque de este trabajo es discutir los conceptos de normalidad y anormalidad y también comportamientos y personalidades de los personajes en relación a los de muchos adolescentes en el mundo real.

Palavras clave: Adolescências; Cómics; X-Men.

1. INTRODUÇÃO

Criados em 1963 por Stan Lee e Jack Kirby (1917-1944) para a Marvel Comics, os X-Men é uma das franquias mais bem consolidadas da editora norte-americana junto às revistas Homem-Aranha, Os Vingadores, Hulk, Homem de Ferro, entre outros. Os X-Men são conhecidos no universo dos quadrinhos da Marvel Comics como mutantes ou *Homo superior* – como o próprio nome sugere, eles seriam o próximo passo evolutivo dos *Homo sapiens*, e na lógica do senso comum, evoluídos² em relação aos *sapiens*. Os mutantes são pessoas que nascem com superpoderes conferidos graças ao Gene X, muitas dessas pessoas decidem utilizar seus poderes para tornar o planeta um local de coexistência pacífica entre humanos e mutantes – como o Professor Charles Francis Xavier, o Professor X, fundador dos X-Men –, porém outros creem que a “raça” mutante é superior aos *Homo sapiens* – como é o caso de Max Eisenhardt, o Magneto, um dos mais

² Aqui, neste trecho entendemos o termo *evolução* como sinônimo de melhora, de aprimoramento, otimização de um indivíduo e, portanto mais apto a sobreviver em detrimento de outros, e não como o conceito é entendido na biologia evolutiva. Porém é importante salientar que esse termo não deve ser entendido como sinônimo de melhora, uma vez que o conceito de *evolução* esteja mais próximo de mudança ao longo da história de vida de um grupo de organismos.

¹ Acadêmico do curso de bacharelado em Arqueologia na Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

clássicos vilões da superequipe, e atualmente um vilão regenerado e membro dos X-Men. De certa forma, as vantagens que os poderes dão aos indivíduos com o Gene X podem ser amplas, porém nem todos os mutantes sentem-se confortáveis e até mesmo repudiam sua mutação, alguns a entendem como algo anormal e que deve ser expurgado/curado de seu corpo (HOPKINS, 2009).

A nível de curiosidade é interessante perceber que tanto Stan Lee como Jack Kirby são/eram judeus, o que podemos inferir a imagem dos mutantes criados por eles na década de 60 como pessoas que por serem diferentes, são perseguidas, odiadas e temidas pela sociedade que os circunda, nesse sentido para Kavadlo (2009) os X-Men são metaforicamente judeus.

O que analisaremos aqui é a revista Nyx (QUESADA, 2006), uma publicação mensal que durou originalmente de 2003 a 2005, tendo uma *spin-off* publicada em 2009 nos Estados Unidos, porém como *corpus* de análise ficaremos com o encadernado publicado em 2006 no Brasil contendo somente a primeira parte (publicação original de 2003-2005). O nome da revista é uma analogia à deusa Nyx da mitologia grega, em referência a uma vida desregada que as meninas da HQ (história em quadrinhos) levam (GOULART, 2014).

A ideia é discutir os conceitos de normalidade e anormalidade, para tanto o presente trabalho irá se estruturar da seguinte forma: primeiro falaremos um pouco da narrativa de Nyx, após faremos uma breve biografia de três principais personagens da HQ, seguindo adiante discutiremos os conceitos acima citados e finalizando apresentaremos algumas palavras finais sobre a construção deste trabalho.

2. APRESENTANDO NYX, SUA NARRATIVA E PERSONAGENS

2.1. Prelúdio à narrativa

Para entendermos a narrativa de Nyx, devemos ter em mente que na mitologia dos X-Men, as pessoas que nascem com superpoderes são chamadas mutantes. As mutações que ocorrem em cada indivíduo são quase únicas, uma marca da identidade dos indivíduos que possuem em seu genoma o Gene X. A nível de entendimento, o Gene X pode trazer mudanças drásticas no corpo e mente dos mutantes, como é o caso de Mammomax e Bico, ambos com mutações que alteraram as suas aparências, dando ao primeiro características de elefantes e ao segundo características de aves. Já nas alterações mentais, podemos citar como exemplo o mutante Legião, filho do Professor X com Gabrielle Haller, uma humana. David – o nome verdadeiro de Legião - possui múltiplas personalidades cada uma com diferentes poderes, o que para ele e pessoas à sua volta é um incômodo e perigo diário. Além de mutante, David tem autismo, esquizofrenia e Transtorno dissociativo de identidade e sua mutação confere poderes às suas múltiplas personalidades e não a personalidade real de David (BOLIVARTRASK, 2009).

Além desses aspectos, os mutantes podem ter variados poderes em diferentes níveis – sendo o nível ômega o mais alto conhecido. Jean Grey é telepata e telecinética. Magneto controla todo o espectro magnético da Terra. Noturno é capaz de se teletransportar. Colossus possui força sobrehumana e pele de metal, enfim são muitas as possibilidades de poderes que um indivíduo com o Gene X pode demonstrar. É notável que o Gene X, mesmo sendo uma

parte do DNA mutante que varia muito de um indivíduo para outro, sempre é entendido como único, mesmo para mutantes com poderes ou aparências distintas.

2.2. Narrativa

Não nos dedicaremos a contar toda a narrativa, pois senão este trabalho poderá ficar extenso demais. Nyx se passa em um subúrbio violento denominado Cidade Alfabeto, na cidade de Nova Iorque, nos EUA. A história começa com Kiden ainda pequena junto à sua mãe, seu irmão mais velho e seus dois irmãos gêmeos mais novos, ainda bebês. A família estava montando uma festa surpresa de aniversário para o pai de Kiden. A garota ficou incumbida de distrair o pai, enquanto a mãe e o irmão arrumassem tudo. O pai de Kiden, que era policial, decide levar Kiden para passear e tomar sorvete, quando um carro com dois indivíduos – aparentemente meliantes – atira no pai, enquanto Kiden presencia tudo.

Logo após esse pequeno prólogo, nós vemos Kiden, já adolescente, sentada em um vaso sanitário com o olhar pensativo e triste, a garota estava segurando uma pílula – provavelmente ecstasy ou outro entorpecente – e no seu pescoço pendia uma chupeta de neném como um colar. Seguindo os quadros adiante, Kara, a amiga de Kiden a está esperando do lado de fora do banheiro, seguindo nas páginas seguintes percebemos que ambas estão em uma festa, no estilo *rave*³.

Kiden não possuía uma relação amistosa com a sua mãe e irmãos. Discussões

eram muito comuns no seu núcleo familiar. A garota também apresentava sinais de rebeldia, por exemplo, quando roubou cigarros do estabelecimento de um conhecido de sua família. Kiden não é uma adolescente distante da realidade, muitas famílias presenciam esse tipo de comportamento em seus filhos e filhas.

Ao descobrir ser mutante e ter a habilidade de paralisar o tempo na escola, Kiden é tida com um monstro, e conseqüentemente, excluída de seu grupo, então ela foge de casa e vai morar na rua. Ela conhece um rapaz de nome Alex, com quem teve um breve romance. No decorrer da história, ela se encontra com mais duas meninas também mutantes, Tatiana Caban e X-23 e com sua professora Cameron Palmer. A primeira possui o poder de se metamorfosear em qualquer animal, adquirindo uma forma antropomorfizada, mas para isso ela precisa entrar em contato com o sangue desse animal. Já X-23, é o clone do personagem Wolverine, já bem conhecido do grande público através dos filmes. X-23 possui sentidos aguçados, fator de cura acelerado, e garras como as do Wolverine. E por último Cameron Palmer que não possui poder algum.

2.3. Personagens

A seguir exploraremos um pouco mais das personagens, suas características e importância na trama. Além de ressaltar comportamentos e atitudes presentes na vida ficcional das meninas, ou seja, suas adolescências⁴, para as biografias foram

³ Estilo de festa que geralmente ocorre em locais longe de centros urbanos, onde o principal público é jovem. É comum nos EUA estas festas possuírem entorpecentes e bebidas alcoólicas disponíveis a quem tiver interessado e puder pagar por elas.

⁴ Dizemos “adolescências”, pois pensamos não em uma fórmula pronta ou uma única maneira de ser adolescente, mas em diversas formas de sê-lo, o mesmo pode se aplicar para as infâncias, juventudes e velhices.

consideradas as informações da HQ como também do site especializado em quadrinhos Protocolos Marvel.

2.3.1. Kiden Nixon

Rebeldia e impulsividade talvez sejam as características que mais marcam a personalidade de Kiden Nixon (Figura 1). Desde quando ela rouba o seu vizinho ou quando foge de casa - o que é motivado pelo fato da rejeição e do medo de ser mutante - a rebeldia faz parte da construção da personagem (o que nos faz voltar ao título da HQ).

É possível realizar uma analogia ao segundo fato, como no caso de alguns adolescentes homossexuais, que quando os mesmos se percebem como gays, lésbicas, etc., é comum que com medo de serem expulsos, fogem de casa em busca de algum refúgio.

2.3.2. X-23

Com tendências psicopatas e suicidas, X-23 (Figura 2) possui, ao longo da história, comportamentos que beiram a apatia. É possível ver no desenvolvimento da trama de Nyx, que a garota demonstra alguns poucos sentimentos e traços de sua personalidade.

Primeiramente X-23 nos é apresentada como uma prostituta, trabalhando para o Papai Zebra - coincidentemente esse homem, que viria a se tornar o antagonista da trama, também é o assassino do pai de Kiden. O encontro dela com Kiden se dá através do “fantasma” do pai de Nixon. O falecido diz à Kiden que deveria ir a determinado endereço, chegando ao quarto onde X-23 estava, Nixon encontra X-23 com um braço cortado e cheio de cicatrizes - claramente uma amostra de sua

personalidade - e um “cliente” morto no quarto.

A partir daí, X-23 passa a ir junto a Kiden e Cameron. Podemos perceber como primeira manifestação da personalidade de X-23 a solidariedade, pois quando Tatiana manifesta seus poderes pela primeira vez, X-23 estende a mão para a garota. Como segunda manifestação, X-23 sorri quando Kiden dá à Tatiana um sanduíche encontrado no lixo. Embora nenhuma dessas características sejam visualizadas posteriormente durante a trama, podemos notar que X-23 é capaz de sentir outras emoções.

A sua aparente apatia pode ser explicada pela criação de X-23, uma vez que a garota foi moldada a partir do DNA do X-Man Wolverine - futuramente a garota iria adotar a identidade heroica de sua matriz genética - e sua criação estava ligada à projeção de uma arma viva livre de qualquer sentimento ou empatia, ela é o resultado dessas pesquisas genéticas (BOLIVARTRASK, 2008).

2.3.3. Tatiana Caban

Talvez dentre as analisadas, Tatiana (Figura 3) é a personagem que mais cabe no padrão de gênero estipulado pela sociedade. E a sua característica mais marcante, é o fato de rejeitar a sua mutação, e rejeitando a sua mutação, Tatiana também rejeita a materialidade de seu corpo.

Quando manifestou seus poderes pela primeira vez, Tatiana foi perseguida por pessoas que queriam linchá-la pelo fato de ser mutante. As pessoas corriam atrás dela, gritando palavras de ódio, e uma a chamou de “animal imundo”. A garota correu e os efeitos de seus poderes foram parando, logo ela estava de volta à sua forma original.

Chorando, ela diz às pessoas: “Ah, Deus, por favor, não! Por favor, me deixem... Olha... **Sou como vocês. Não sou mutante!**” (p.122 - grifo nosso).

A frase grifada revela a negação de Tatiana em aceitar a sua condição, que é correspondente aquilo que alguns homossexuais passam ao se perceberem como tal. Essa negação, essas palavras, elucidam uma coisa sobre o ser mutante no universo dos X-Men, a ideia de que ser mutante não é algo bom, mesmo que há alguns, ainda que poucos, que arriscam as suas vidas como heróis em prol de todos, dos mutantes e não-mutantes.

3. NORMALIDADE, ANORMALIDADE E O GENE X

Para o filósofo francês Michel Foucault (1926-1984) os discursos científicos possuem o caráter de verdade, pois são proferidos por profissionais qualificados e são estes profissionais que possuem o poder para dizer e produzir o que é verdade (FOUCAULT, 2002). Neste sentido os conceitos de normalidade e anormalidade, ainda que dentro de um discurso médico-psiquiátrico, são, assim como outras binariedades, construções que visam o controle sobre os indivíduos. Este controle, por meio do discurso científico, como citaremos adiante no caso da “cura mutante” surgida nas entrelinhas da narrativa, se faz presente no universo ficcional dos X-Men.

Como mostramos anteriormente, alguns mutantes possuem facilidade em aceitar a sua condição, enquanto que para outros a mutação é vista de forma não natural (natural entendido como sinônimo de normal, ou seja, não natural é o mesmo que anormal) e até certo ponto pecaminosa. Essa ideologia se faz presente e constante nos produtos

vinculados a franquia dos X-Men, como podemos perceber nos filmes e na *graphic novel X-Men: Deus ama, o homem mata*, essa HQ escrita por Chris Claremont e ilustrada por Eric Brent Anderson, foi publicada no Brasil pela editora Panini Books em 2014. Nessa HQ, o Reverendo William Stryker acredita que ser mutante é análogo a ser um demônio ou um pecador. Talvez, mais que os X-Men ou outros mutantes, os Morlocks, um grupo de mutantes que vivem nos esgotos, sofrem violências de todos os tipos, devido não somente a sua mutação, mas também a sua aparência, o preconceito vivido pelos Morlocks é bem visível em uma história publicada em X-Men #17, onde Katie Power - membro do Quarteto Futuro, grupo infantil de super-heróis – chama o morlock Masque de “coisa feia” (CLAREMONT, 1990, p.10). Os Morlocks entregam-se as suas aparências e não lutam pelo mesmo sonho de Xavier, preferem viver escondidos, sem manter contato com os *Homo sapiens* e assim evitando conflitos e linchamentos.

O Gene X, diferentemente de como é apresentado na mitologia dos X-Men, como algo biológico e que confere superpoderes a quem o possui, aqui será entendido como algo psicossocial, ou seja, característica ou conjunto de características que divergem do esperado pela sociedade e, portanto causam conflitos internos para quem as possui, assim como para quem convive com os indivíduos com essas características.

Como algo puramente biológico, podemos perceber que os conceitos de normalidade e anormalidade estão presentes no arco de histórias *Superdotados*, onde a geneticista Dr^a Kavita Rao, juntamente com os Laboratórios Benetech cria uma vacina capaz de erradicar o Gene X. A geneticista afirma que “A cepa mutante pode ser eliminada” (WHEDON, 2013. s/p.), nos

passando a ideia de que o Gene X é uma anomalia genética e, portanto tem que ser eliminado. Obviamente isso divide a comunidade mutante, fazendo com que uma grande parte deles aceitam a cura e veem nela uma esperança de ser “normal”, enquanto outros se opõem a mesma, admitindo que não são doentes para serem curados.

Em uma discussão semelhante está o caso da cura gay levantada em questão a poucos anos no Brasil. Neste mesmo arco, em um diálogo entre a X-Man Emma Frost e a Dr^a Rao, a doutora afirmou que a sua intenção não era ferir ninguém, Frost diz em resposta “O que vem a seguir? Eliminar o gene gay?” se referindo aos mutantes que se opõem à cura (WHEDON, 2013. s/p.). A ideia de normalidade se faz presente o tempo todo durante o desenvolvimento não só do arco, como também da mitologia dos X-Men.

Em relação ao Gene X psicossocial, a questão não fica muito clara como o biológico. Não só os genes que os mutantes possuem servem como um diferencial no caso das personagens de Nyx, mas também seus comportamentos que muitas vezes são associados pelos *sapiens* com o Gene X (CLAREMONT, 2014), caso semelhante ocorreu com a expansão do racismo científico do século XIX, onde o fato de uma pessoa ser negra interferiria em seus comportamentos. Como exposto anteriormente (cf. seção 2.3), Kiden é rebelde e impulsiva, Tatiana nega seus poderes/sua biologia e X-23 possui tendências psicopatas e depressivas. Esse conjunto de características dá às garotas mais fatores para estigmatizá-las de “anormais”, pois as mesmas não seguem o padrão esperado, tanto de adolescentes como de mulheres.

Para Foucault, existem aqueles indivíduos que são capazes de seguirem as normas e àqueles que não são capazes de

seguir-las; para os primeiros é relegado o termo de “normais”, já para os segundos lhes coube a descrição de “anormais”, e por serem assim, “anormais” e incapazes de seguir as normas, lhes resta a exclusão da vida social (BOMENY, FREIRE-MEDEIROS, 2010). O mesmo podemos perceber no caso de Kiden e suas amigas, pois não só levamos em conta o caráter biológico do Gene X, como também o caráter social dos comportamentos das garotas. Muitas vezes essa exclusão não se dá diretamente, mas sim, indiretamente, como por exemplo, quando o indivíduo percebe que não é bem vindo em determinado local por conta de sua índole ou aparência. E foi esta reação, o medo, que levou Kiden a fugir de sua casa e ir morar na rua. O que Foucault faz é tratar “do modo como a sociedade lida com o anormal, [...] com a maneira como qualquer indivíduo percebe sua própria anormalidade” (HOPKINS, 2009, p.25).

Foucault ao realizar a história da anormalidade, utiliza a ideia de monstro, como uma mistura do não natural com o impossível – a mutação na Marvel entraria na categoria do impossível e para muitos na ideia de não natural também. Historicamente os indivíduos saíram desse status de monstro para uma categoria de “indivíduo que deve ser corrigido” (HOPKINS, 2009, p.25). E quem melhor para corrigi-los senão a medicina por meio da psiquiatria?

Assim como nos elucida Foucault, a medicina permite explicar a causa de delitos, por meio “de comportamentos, de maneiras de ser” dos indivíduos (FOUCAULT, 2002, p.19). Neste sentido, os “delitos” praticados pelas jovens em Nyx - a fuga de Kiden, a automutilação de X-23 - estariam relacionados ao Gene X psicossocial das garotas, ou seja, seus comportamentos transgressores. Esses discursos, sobre anormalidade quando proferidos em demasia

podem transmitir à sociedade e ao próprio indivíduo com determinada “patologia” diferentes interpretações sobre si, internalizando e naturalizando-as, fazendo do indivíduo um doente permanente, um anormal, um corpo abjeto.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que se pretendeu com o presente texto, foi trazer a concepção de normalidade e anormalidade como discutida por Michel Foucault, além da possibilidade de entender a literatura em quadrinhos como uma obra passível de análise, capaz de nos dizer como a sociedade funciona e como os discursos por ela proferidos perpassam essa arte e constituem não só parte da história como a identidade dos sujeitos aos quais essas HQs são direcionadas.

REFERÊNCIAS:

BOLIVARTRASK. Wolverine (Laura Kinney). **Protocolos Marvel**. 2008. Disponível em: <<https://protocolosmarvel.wordpress.com/2008/12/25/x-23/>>. Acesso em 29 mar. 2017.

_____. Legião. **Protocolos Marvel**. 2009. Disponível em: <<https://protocolosmarvel.wordpress.com/2009/06/09/legiao/>>. Acesso em 29 mar. 2017.

BOMENY, Helena; FREIRE-MEDEIROS, Bianca (coord.). **Tempos modernos, tempos de sociologia**. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

CLAREMONT, Chris. **X-Men: Deus ama, o homem mata**. Barueri: Panini Books, 2014.

_____. Era uma noite fria e aterradora. **X-Men**, n.17, mar. 1990, p.3-29.

FOUCAULT, Michel. Aula de 8 de janeiro de 1975. In: **Os anormais: curso no Collège de France (1974-1975)**. São Paulo: Martins Fontes, 2002. p.3-37.

GOULART, Fábio Ortiz. Kiden Nixon. **Protocolos Marvel**. 2014. Disponível em: <<https://protocolosmarvel.wordpress.com/2014/10/17/nixon-kiden/>>. Acesso em 29 mar. 2017.

HOPKINS, Patrick D. A sedução do normal: quem não quer ser mutante. In: HOUSEL, Rebecca & WISNEWSKI, J. Jeremy (orgs.). **X-Men e a filosofia: visão surpreendente e argumento fabuloso no x-verso mutante**. São Paulo: Madras, 2009. p.21-30.

KAVADLO, Jesse. X-Men x-istenciais: judeus, super-homens e a literatura da luta. In: HOUSEL, Rebecca & WISNEWSKI, J. Jeremy (orgs.). **X-Men e a filosofia: visão surpreendente e argumento fabuloso no x-verso mutante**. São Paulo: Madras, 2009. p.49-59.

QUESADA, Joe. **Nyx**. Barueri: Panini Comics, 2006.

WHEDON, Joss. **Surpreendentes X-Men: superdotados**. Barueri: Panini Comics; Salvat, 2013.

ANEXOS

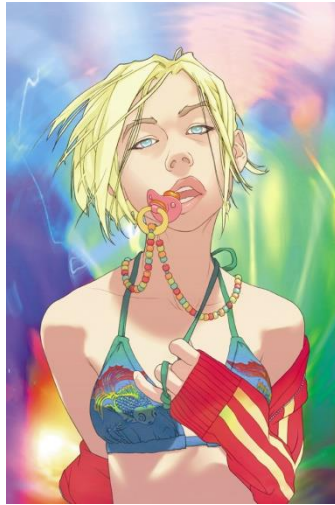


Figura 1. Kiden Nixon. Arte por Joshua Middleton. Fonte: Nyx Vol 1 #1. Disponível em: <http://marvel.wikia.com/wiki/File:NYX_Vol_1_1_Textless.jpg>. Acesso em: 19 mar. 18.

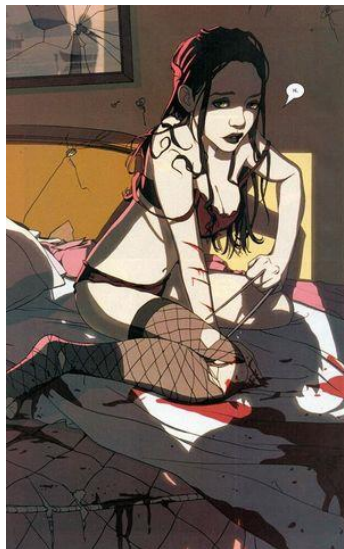


Figura 2. X-23. Arte por Joshua Middleton. Fonte: Nyx Vol 1 # 3. Disponível em: <http://marvel.wikia.com/wiki/File:X-23_2.JPG>. Acesso em: 19 mar. 18.



Figura 3. Tatiana Caban. Arte por Joshua Middleton. Fonte: Nyx Vol 1 #5. Disponível em: <http://marvel.wikia.com/wiki/File:NYX_Vol_1_5_Textless.jpg>. Acesso em 19 mar. 18.